



VERACRUZ

Fio de leitura

A costura das práticas que
formam cidadãos leitores
na Escola Vera Cruz



Fio de leitura

A costura das práticas que
formam cidadãos leitores
na Escola Vera Cruz

Sumário

Práticas de leitura do G1 ao 5º ano:	
a Escola da Infância.....	13
Práticas de leitura do 6º ano à 3ª série do EM:	
a Escola da Adolescência	35

“Na Escola, a formação de leitores se estende para além das intenções e ações com as crianças — visamos construir e alimentar cotidianamente uma comunidade leitora, incluindo professores e todos os funcionários. Fomentar o acesso ao acervo de livros, a espaços de trocas e indicações literárias; oferecer livros de presente na ocasião do dia dos professores; valorizar a utilização da Biblioteca dos Educadores existente no Vera; e aprofundar essa temática nas diversas situações formativas são exemplos de ações que contribuem com nossa marca na formação de leitores.”

É o que afirma nosso **Projeto Político-Pedagógico**, reiterando a ideia, praticada cotidianamente, de que, para além das aulas de Língua Portuguesa, que ensinam as necessárias normas e regras, é preciso ensinar a ler. Para a Escola Vera Cruz, isso quer dizer que todos nós nos alfabetizamos todos os dias, todos os anos, a vida toda, quando mergulhamos nas culturas do texto escrito, naquilo



veracruz.ink/4gcorFA



que lemos, e quando aprendemos a compartilhar o que lemos, seja escrevendo ou falando sobre o que lemos.

No nosso entender, é direito das crianças o pleno acesso aos objetos do saber e da cultura, como os livros e os gêneros literários. A constituição da criança como leitora não só permite um bom trânsito na sociedade como também cria oportunidades para que as crianças interpretem, vislumbrem e inventem mundos possíveis, como sujeitos ativos na produção do conhecimento.

Temos a consciência de que a Educação Básica e o Ensino Superior precisam se responsabilizar pelo legado do conhecimento humano. É daí que a formação de uma comunidade leitora na Escola (alunos, familiares, professores e funcionários) se fundamenta como um dos alicerces de nosso projeto formador. Já os cursos de graduação (Escrita Criativa) e pós-graduação (Formação de Escritores) reafirmam a importância atribuída à leitura na formação cidadã de cada um de nós.

Seja no Instituto ou na Escola, as práticas de leitura compõem não apenas os currículos, mas o dia a dia dos corpos docentes e administrativos, que participam ativamente, assim como as famílias, de eventos como a fliVera. As diversas bibliotecas organizadas por faixas etárias e seus segmentos escolares abrigam um vasto catálogo de obras literárias, não literárias e de referência que os estudantes costumam consultar in loco ou a título



veracruz.ink/478cPQ7

de empréstimos ao longo do ano. Da mesma forma, os acervos da Biblioteca dos Educadores e do Gabinete de Literatura oferecem aos corpos docentes e administrativos uma ampla gama de obras que, assim como nas bibliotecas escolares, são curadas tendo como base critérios cuidadosos e específicos pelos bibliotecários e professores. Os expressivos números de empréstimos falam por si, como veremos adiante.

“Acredito que ao longo de toda a escolarização é fundamental ensinar às crianças as ‘maneiras de ler’”, afirmou a educadora argentina Delia Lerner, em dezembro de 2023, em [entrevista à Veras](#), revista acadêmica do curso de graduação em Pedagogia, do Instituto Vera Cruz. Seguindo esse preceito, apresentamos aqui uma síntese dessas “maneiras” de leitura na Escola Vera Cruz.



Práticas de leitura do G1 ao 5º ano: a Escola da Infância

*A leitura do mundo precede a leitura da palavra,
daí que a posterior leitura desta não possa
prescindir da continuidade da leitura daquele.*

Paulo Freire, em “A importância do ato de ler”

Na Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental do Vera, parte-se do pressuposto de que as crianças têm o direito de interagir com a linguagem escrita em seu dia a dia. Cabe à Escola, portanto, assegurar esse direito e fomentar as culturas do texto escrito desde cedo. Da mesma forma, entendemos que o compartilhamento desse valor com as famílias potencializa a curiosidade das crianças pelo texto que ouvem e leem. Cabe a elas darem a seus filhos oportunidade de acesso à literatura, a jornais e portadores em geral que abram as portas do mundo que eles, então, desejam desvendar.

Na EI, além da ênfase nos livros e nos eventos literários como a fliVerinha, as crianças lidam com os mais variados **suportes escritos**, como, por exemplo, seus próprios nomes nas chamadas das turmas, a rotina comunicada em seus murais, cartazes com pedidos de cuidados específicos, bilhetes enviados para as famílias, receitas feitas pelas turmas, anotações nos calendários, cardápios do lanche, convites distribuídos, pastas de textos trabalhados nos grupos, além da escrita constante nos cadernos de vivência de cada criança. São diferentes usos da escrita no cotidiano escolar.

A **leitura mediada** pelos professores prevê tempo e espaço para as crianças, possibilitando o compartilhamento de interpretações de todos os participantes. Quando abrimos espaço para conversar e falar sobre um texto, nos voltamos à leitura e desvelamos novas camadas de olhares, aprofundamentos e visões como só é possível quando se convive em um coletivo.



As atividades envolvem conversas sobre livros escolhidos, de acordo com um critério comum ao grupo — autor, coleção, personagens, gênero, ambientação etc. A partir de um foco e de uma sequência de leituras e conversas, num intercâmbio de livros envolvendo algum dos aspectos da leitura literária, propomos que as crianças, em grupos, interajam com diferentes olhares, pontos de vista, interpretações, modos de ver, de pensar e sentir, e aprendam a expor melhor suas ideias e a apreciar os livros.

Entendemos que o compartilhamento dessas diferentes perspectivas enriquece e amplia a experiência leitora de cada criança do grupo, assim como acontece na trajetória de um/a leitor/a adulto/a de literatura.

É comum que os alunos, desde cedo, convivam com **autores de livros** de textos e/ou ilustrados que conhecem, durante os eventos literários ou no contexto de algum projeto em andamento. Ouvir, com atenção, os próprios autores falarem sobre suas vidas, sobre as narrativas já conhecidas, e questionar sobre possíveis relações entre eles e suas obras são experiências que enriquecem a vida dos leitores.

Na Alvilândia, a **Sala de Leitura** — com um acervo de cerca de 3.900 livros — é um ambiente aconchegante que reúne obras para crianças e adultos. Já no Verinha — cujo acervo tem mais de 4.000 itens —, a **biblioteca circulante** é uma atividade permanente de empréstimos de livros. E, no Nível 2 (3º a 5º ano), a **biblioteca do Verão** — com um acervo de





Encontro com Renato Moriconi, autor de livros infantis

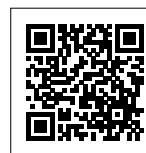
18

mais de 12 mil títulos para alunos de 3º a 9º ano — acolhe-os não apenas para consultas e empréstimos, como também para aulas com um/a professor/a mediador/a de leitura, que acontecem em horários previstos na rotina escolar. Em 2023, os três anos do Nível 1 somaram 5.326 empréstimos.

No Nível 2, as aulas do 3º ano são especialmente planejadas para que os alunos conheçam as regras e formas de exploração do acervo. Durante as aulas, eles são estimulados a manusear os diferentes itens e a escolher livros para empréstimo.

Já em sala de aula, as propostas de leitura do 3º ao 5º ano acontecem concomitantemente aos projetos do nível.

As **sequências didáticas de leitura** e escrita das esferas jornalística, literária e acadêmica aproximam os alunos



veracruz.ink/3TfuO17

dos contextos de comunicação, que os ajudam a mobilizarem as capacidades de compreensão e de apreciação e réplica, e colocarem em jogo os procedimentos e comportamentos típicos de leitores dos diferentes gêneros trabalhados (comentar sobre o que leu, indicar e construir critério de seleção etc.). Essas sequências didáticas e projetos contemplam momentos em que a leitura é o centro da ação, tais como: a **leitura em voz alta** para colegas de outra sala, sarau de poesias e roda de indicação literária.

Paralelamente ao desenvolvimento das sequências didáticas e projetos, **outras práticas** precisam acontecer, tais como:

- leitura em voz alta, feita pelo/a professor/a, de textos de gêneros e propósitos variados, para ampliar o universo cultural da turma;
- rodas de leitura, para a escolha de livros a serem emprestados;
- rodas de indicação de leitura, para os alunos compartilharem livros e textos lidos;
- rodas de apreciação, para a turma compartilhar pontos de vista, relacionar o que foi lido e enriquecer as interpretações;
- leitura, feita pelos alunos, de diferentes gêneros textuais, nos diferentes anos;

19



Biblioteca circulante do Verinha



Sala de leitura da EI



Visita à Biblioteca Clarice Lispector na Vila Ipojuca

- momentos de preparação para a leitura em voz alta;
- momentos livres de leitura, feita pelo/a aluno/a, inclusos na rotina da sala;
- leitura com diferentes propósitos: para se informar (consulta a diferentes fontes, como jornal, revista e enciclopédia); para estudar (estabelecimento de relações entre o que é lido e o que já foi lido tomando notas, fazendo grifos e escrevendo resumos para recuperar informações); para se divertir; para seguir instruções; para analisar textos e posteriormente escrever etc.

Na Vila Ipojuca, unidade do Vera que oferece atividades no contraturno para crianças do G3 ao 5º ano, as leituras, inclusive em inglês (para crianças a partir do G5), são

intencionais e planejadas. As conversas sobre as leituras propiciam a circulação de afetos e sentidos construídos por cada um. Nessas **conversas mediadas**, valoriza-se a colocação da criança perante o grupo, buscam-se indícios no livro que subsidiem a colocação e estimula-se o debate. Essas conversas são um caminho para a continuidade da leitura de um livro, sobretudo quando o que se pretende é adentrar suas camadas mais profundas.

A Unidade Vila Ipojuca também promove visitas regulares à Biblioteca Clarice Lispector, localizada no mesmo bairro, com o objetivo de que as crianças usufruam de um equipamento cultural público, onde podem ler e fazer empréstimo de grande diversidade de livros.

Compromissos da Educação Infantil com a leitura

Na Unidade Alvilândia (do G1 ao G4), trabalhamos para que as crianças:

- conheçam diversos portadores textuais e suas funções comunicativas, especialmente livros de literatura, manuais de jogos, livros de receitas e informativos (impressos ou digitais);
- ouçam a leitura e conheçam textos diversos (receitas, listas, bilhetes, convites, legendas, indicações literárias e outras dicas culturais etc.);
- produzam diversos textos orais com destino escrito (convites, bilhetes, listas, legendas, narrativas criadas, narrativas literárias, brincadeiras cantadas, receitas, indicações literárias e outras dicas culturais etc.);
- ouçam a leitura e conheçam textos literários de diferentes culturas, especialmente as culturas negra e indígena;
- leiam por si mesmas histórias que já lhes são familiares, com apoio de ilustrações e de trechos de textos memorizados, especialmente contos curtos e com marcas de repetição;
- estabeleçam relações entre textos e imagens, nos livros-álbum e nos livros ilustrados;
- conheçam enredos, personagens e ambientes de histórias para ampliar suas possibilidades de apreciação;

22

- conversem sobre obras literárias conhecidas, explorando personagens, enredos, ambientes, características de um gênero etc.;
- narrem histórias ficcionais conhecidas e histórias construídas a partir de suas experiências, com uma organização lógica e temporal;
- explorem e brinquem com as palavras por meio de rimas, trava-línguas e parlendas;
- reconheçam e escrevam o próprio nome convencionalmente, com ou sem apoio;
- reconheçam e escrevam palavras significativas a partir de suas próprias hipóteses;
- conheçam e utilizem a escrita para organização, apoio à memória e como fonte de informação; e
- reconheçam a estabilidade da escrita.

23

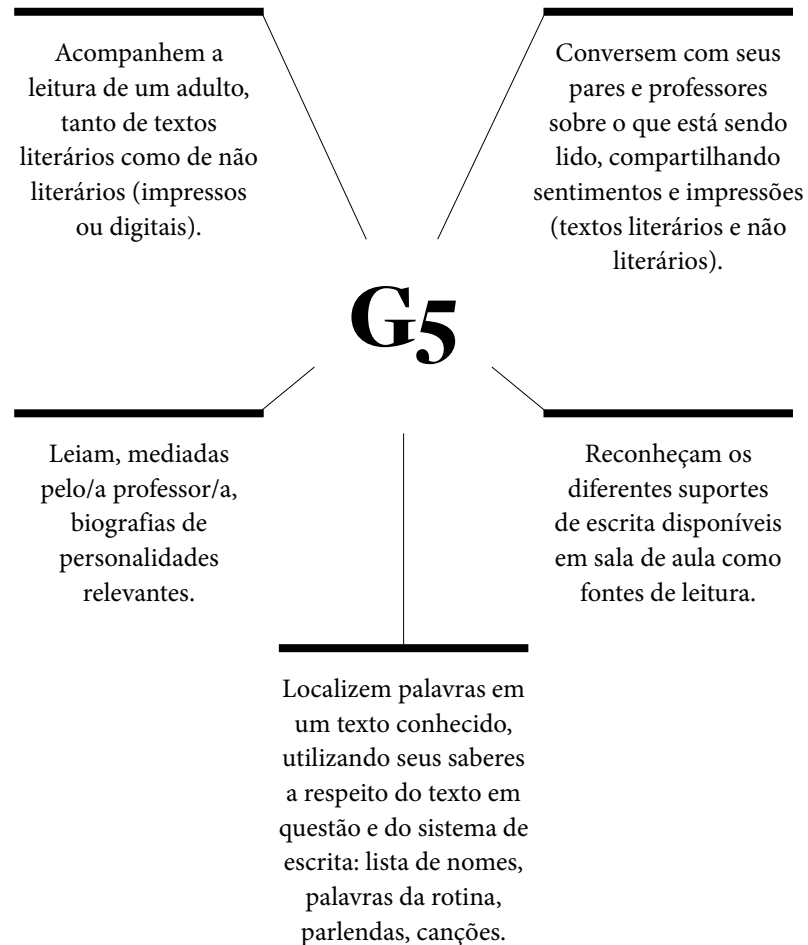
Práticas de leitura e suas expectativas no Verinha

Uma expectativa comum a todas as séries da Unidade Dona Elisa (Verinha) é a formação de sujeitos leitores bilíngues, com aprendizado de vocabulário contextualizado, atenção à pronúncia e ligação afetiva com a língua inglesa.

Já as práticas de leitura e suas expectativas de aprendizagem em cada série são construídas como descrito a seguir.

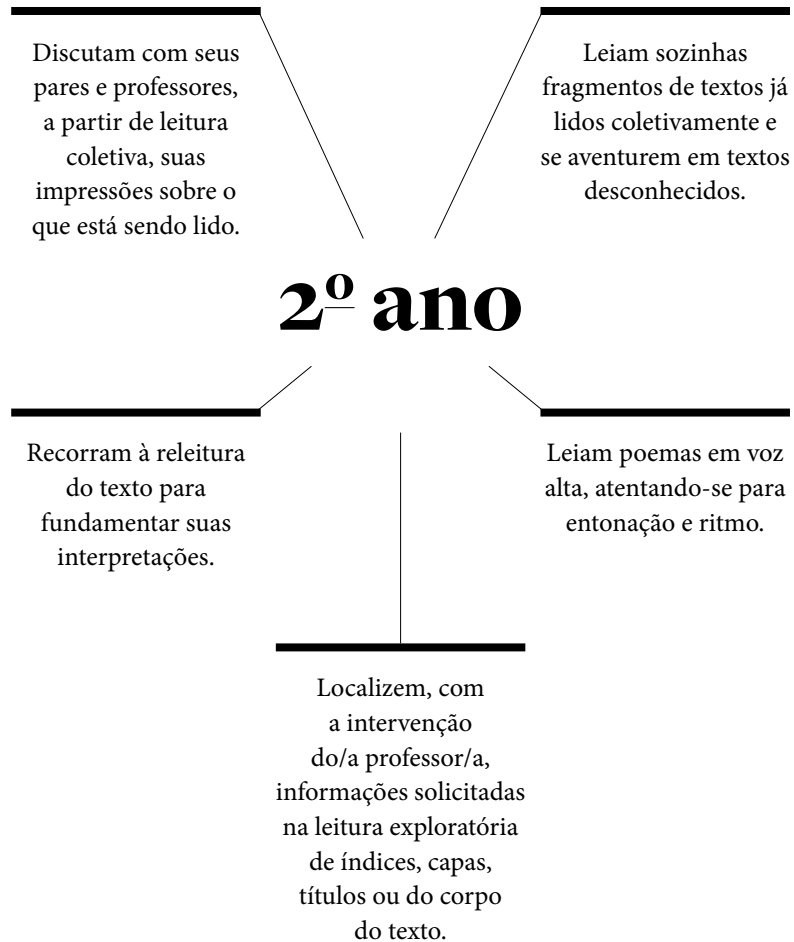
Espera-se que as crianças:

24



25





Objetivos e intencionalidades do Nível 2 (do 3º ao 5º ano) em relação à leitura

O Nível 2 propõe:

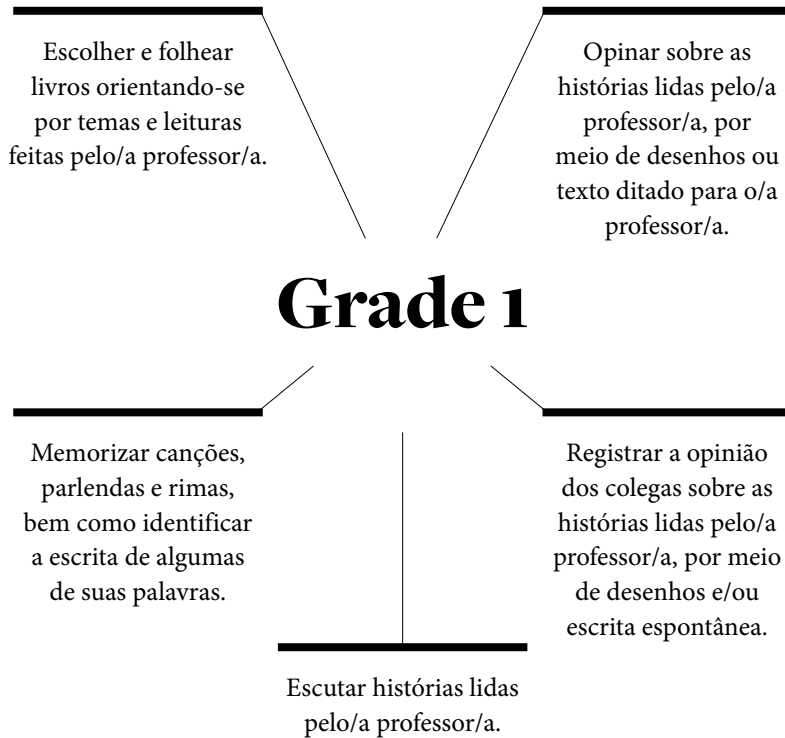
- a leitura compartilhada ou colaborativa, com a intenção de que os alunos acompanhem leituras que apresentem maiores desafios do que as realizadas autonomamente;
- a leitura autônoma, cujo objetivo é que os alunos formem sua autoimagem como leitores, aprendendo a avaliar antecipadamente os livros, criando expectativas e arriscando-se a selecioná-los, aprendendo a abandonar a leitura de um livro cujo conteúdo os decepcionem e a fazer empréstimo daquele que lhe parece atraente;
- a leitura em voz alta feita pelo/a professor/a, com a intenção de modelizar o discurso escrito, aquele que se reconhece como uma língua diferente da oral; e
- a leitura de textos jornalísticos, cujo objetivo é aproximar os alunos desse gênero textual e despertar seu interesse em acompanhar o noticiário sobre fatos relevantes ocorridos no Brasil e no mundo, publicados pela mídia impressa — a conexão com a atualidade deve ser permanente.

Objetivos do Inglês na formação de leitores

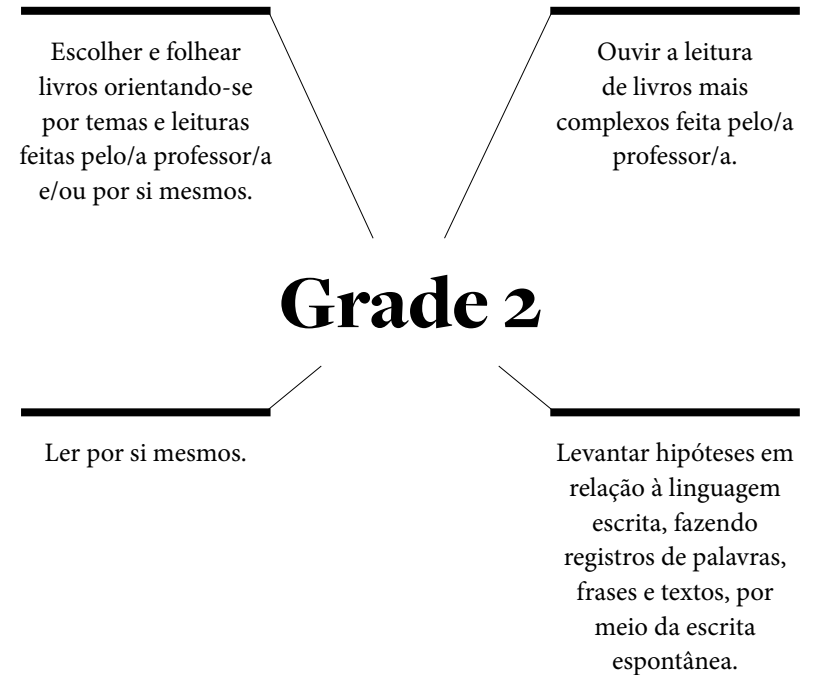
Em 2023, o acervo bibliográfico do Inglês, com 3.268 itens, emprestou aos alunos dos Grades 3 a 5 mais de 1.700 livros.

Conforme o nível de conhecimento da língua inglesa, espera-se que os alunos sejam capazes de:

28



29



Ler e compreender
as instruções das
atividades no
Let's Write.

Selecionar livros da
biblioteca para leitura
individual.

Grade 3

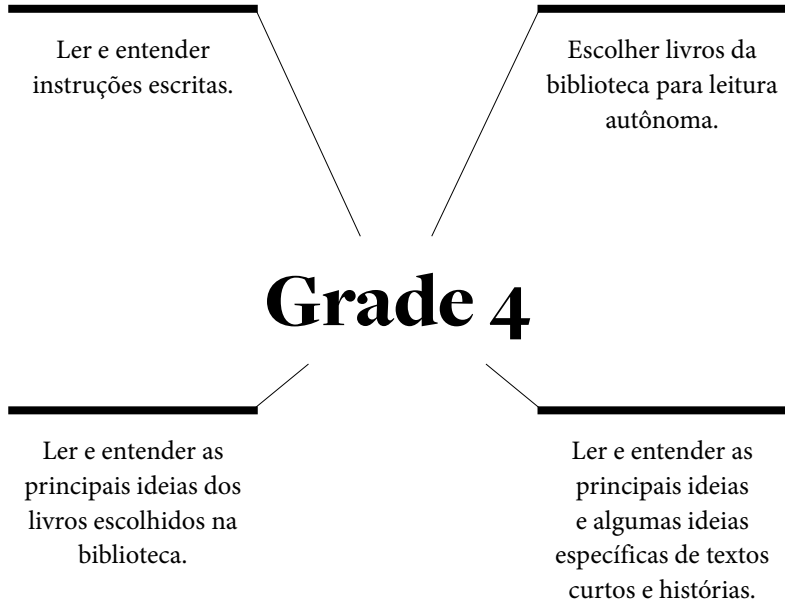
Identificar a escrita
de palavras e frases de
diálogos, música
e rimas aprendidas.

Ler frases que
tenham
vocabulário
e estruturas
trabalhados.

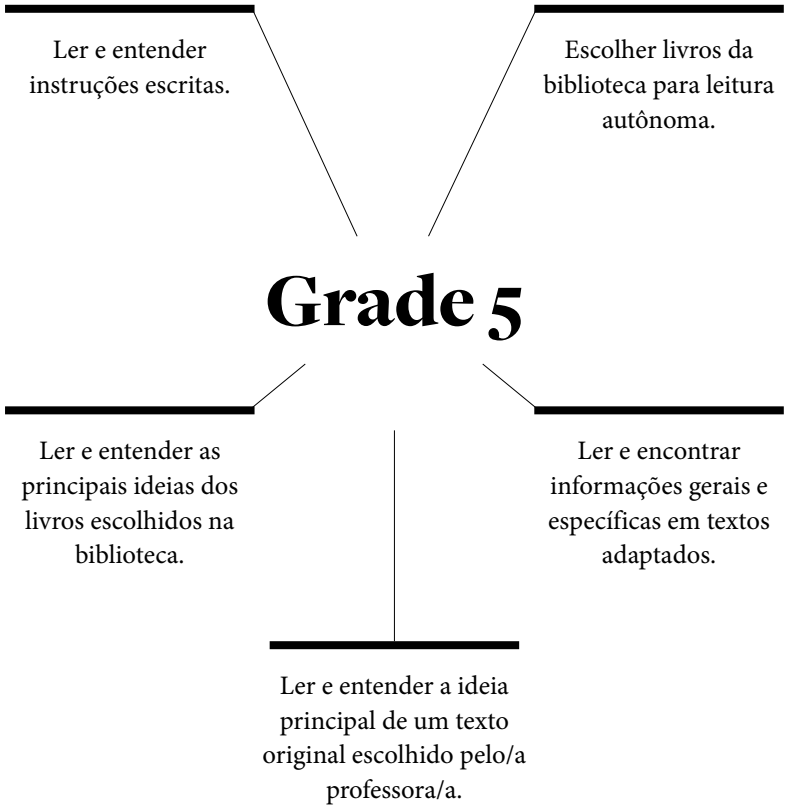
Ler e compreender o
tema e a ideia geral do
livro por meio da leitura
autônoma.



32



33



Nunca lhe aconteceu, ao ler um livro, interromper com frequência a leitura, não por desinteresse, mas, ao contrário, por afluxo de ideias, excitações, associações? Numa palavra, nunca lhe aconteceu ler e levantar a cabeça?

Roland Barthes, em “O rumor da língua”

Práticas de leitura do 6º ano à 3ª série do EM: a Escola da Adolescência

A passagem para outra faixa etária e a despedida da infância nos impõem novos desafios. Além do principal — o trabalho contínuo para a formação de cidadãos leitores —, procuramos definir os desafios específicos dessa formação, no que concerne não só aos alunos, mas também aos corpos docentes.

Com **diretrizes curriculares amplas**, o Nível 3 (do 6º ao 9º ano) pretende:

- formar sujeitos leitores e produtores de textos escritos e orais, capazes de ler a si e ao mundo criticamente, de se comunicar e atuar para a transformação da realidade;
- usar e aperfeiçoar a aprendizagem de procedimentos leitores, com o propósito de estudo dos diferentes tipos de textos em todas as áreas; e
- desenvolver repertório cultural e senso estético para ampliarem seus conhecimentos, sua imaginação e criatividade.

Em relação à **formação da equipe** em contexto de trabalho, o Nível 3 tem como focos as áreas de **Artes**, na construção de um conhecimento compartilhado sobre as estratégias de leitura de imagens, para conhecer seus modos de construção; de **Ciências Humanas**, com a leitura como conteúdo da área: ler para aprender História, autonomamente; de **Ciências da Natureza**, para construir a argumentação científica com base em evidências; de **Práticas de Linguagem**, quando se



investe no enriquecimento do trabalho com leitura literária e de textos informativos, e na construção da avaliação vertical da leitura e de referencial dos indicadores de avaliação de leitura; e de **Matemática**, compreendendo-a como linguagem carregada de códigos e símbolos e uma das formas de interpretar, analisar e explicar o mundo.

38 Quanto à formação leitora dos alunos, podemos citar como focos a **Biblioteca**, como lugar de centralidade do Nível 3 e de consultas e empréstimos (em 2023, foram 1.366 empréstimos de alunos, que não têm a obrigatoriedade de fazê-lo); a **leitura literária**, com as listas de leitura e os livros de leitura compartilhada, com a leitura do mundo e suas questões socialmente vivas, e com a fliVera; **o pensamento abstrato e a leitura do mundo**, para conhecimento de si e do mundo, assim como para aprimoramento de questões sociocientíficas; e a **leitura não literária** e os diversos tipos de leitura: de textos informativos, cartográficos, de imagens, daquelas no mundo digital, do corpo e do movimento, e de dados e informações.

Os objetivos de aprendizagem da leitura literária são:

- ler e compreender textos de diversos gêneros textuais do campo artístico-literário, relacionando-os a seu contexto de produção, identificando e analisando suas características temáticas, composicionais e estilísticas;
- posicionar-se diante de obras literárias, relacionando sua leitura/recepção com o contexto de produção, expressando e justificando sua opinião oralmente e por escrito; e

- ler de forma autônoma e compreender textos de diferentes gêneros e suportes selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos para atingir diferentes níveis de compreensão leitora.

Nossos alunos leem textos baseados em critérios como: o valor estético-literário; a diversidade de vozes, gênero/sexo, nacionalidade, temas, regionalidades e territorialidades, e as questões étnico-raciais; os gêneros literários; a relevância em relação aos projetos de cada série; a adequação às diferentes faixas etárias do segmento; o grau de dificuldade; e as relações com a fliVera. Com isso, cada série terá três ou quatro listas literárias, ao menos duas leituras compartilhadas de texto integral e projetos permeados por textos literários mais curtos ou extratos.

39

Em 2021, durante a pandemia, a **fliVera** inaugurou uma nova maneira de organizarmos os eventos literários, com a ideia principal de constituir uma comunidade que se reúne em torno da leitura, dos livros, de autores e seus leitores, e de celebrar a literatura no Vera como forma de conhecimento do mundo. Em seguida, a fliVera se propagou por outros segmentos da Escola.

Tendo como autores homenageados, em 2021, Carolina Maria de Jesus (representando as escritoras negras do Brasil); em 2022, Mário de Andrade (celebrando o centenário da Semana de Arte Moderna); em 2023, Cora Coralina (aproveitando os 60 anos do Vera para ter como foco literatura e memória); e em 2024, Maria Firmina dos Reis

(mirando a literatura e seus deslocamentos), a fliVera vem se firmando com os seguintes objetivos: 1) promover a literatura sob uma perspectiva mais ampla, para extrapolar a sala de aula; 2) movimentar ideias literárias, envolvendo todas as áreas do conhecimento para a formação e ampliação de uma comunidade leitora; e 3) aproximar escritores e comunidade escolar em torno de ideias potentes, que se relacionem com questões socialmente vivas.

2021 Escritoras Negras no Brasil	2022 Centenário da Semana de Arte Moderna e o Modernismo	2023 Literatura e memória: a arte de narrar o tempo	2024 Literatura e deslocamentos
			
Carolina Maria de Jesus	Mário de Andrade	Cora Coralina	Maria Firmina dos Reis

Ainda no que diz respeito às leituras literárias, no Nível 3 temos os círculos de leitura, com atividades permanentes de leitura autônoma, que ocorrem durante ou ao final da leitura, seguida de avaliação da produção de texto oral a partir da compreensão do texto escrito; e os **diários de leitura**, com registros pessoais em atividades semanais autônomas a partir das chaves de leitura propostas.

As **leituras não literárias** acontecem em atividades escritas, por exemplo, na área de Ciências da Natureza, em que são estudados textos de divulgação científica; e em atividades na área de Ciências Humanas, quando é proposto reconhecer textos autênticos na internet, inclusive aqueles escritos em outros idiomas. A revista *Em Foco – Sexualidade*, do 9º ano, é resultado de um trabalho da área de Ciências da Natureza com o apoio da Orientação Educacional, e levou os alunos à leitura de muitos modelos de artigo para que pudessem produzir seus próprios textos de divulgação científica.

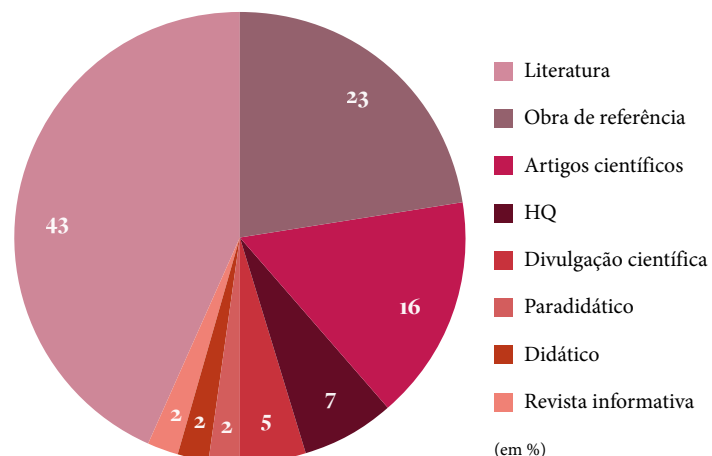
Já no **Ensino Médio**, leituras literárias não se relacionam apenas aos livros adotados pelos principais vestibulares de São Paulo; a formação contínua de leitores consiste na apresentação, no âmbito do vasto universo da literatura, de textos e autores canônicos, além daqueles que extrapolam a cultura euro-centrada (como textos de autoras e autores africanos, latino-americanos, negros e indígenas); de obras clássicas e contemporâneas que dialogam com a juventude; e de obras de autores vivos. A aproximação da leitura pelos alunos adolescentes perpassa a decisão pelas leituras concedidas e pelas inegociáveis.

A literatura também está presente em **outras disciplinas** do segmento, como aquelas que são fontes de pesquisa, pretextos para boas conversas, a literatura histórica, a ficção científica, as histórias em quadrinhos, as adaptações para o cinema, e assim por diante.

As **leituras não literárias** se apresentam na consulta a obras de referência, em português e inglês, para pesquisa e conceitualização; na leitura de revistas científicas, para estudos dirigidos e leituras compartilhadas, assim como para referência para pesquisas; no material de estudo cotidiano, como os livros didáticos e paradidáticos; em artigos de jornal, e, não menos importantes, em obras de físicos, químicos e biólogos, assim como de filósofos, historiadores e sociólogos.

O gráfico abaixo fornece um panorama das leituras no Ensino Médio:

42



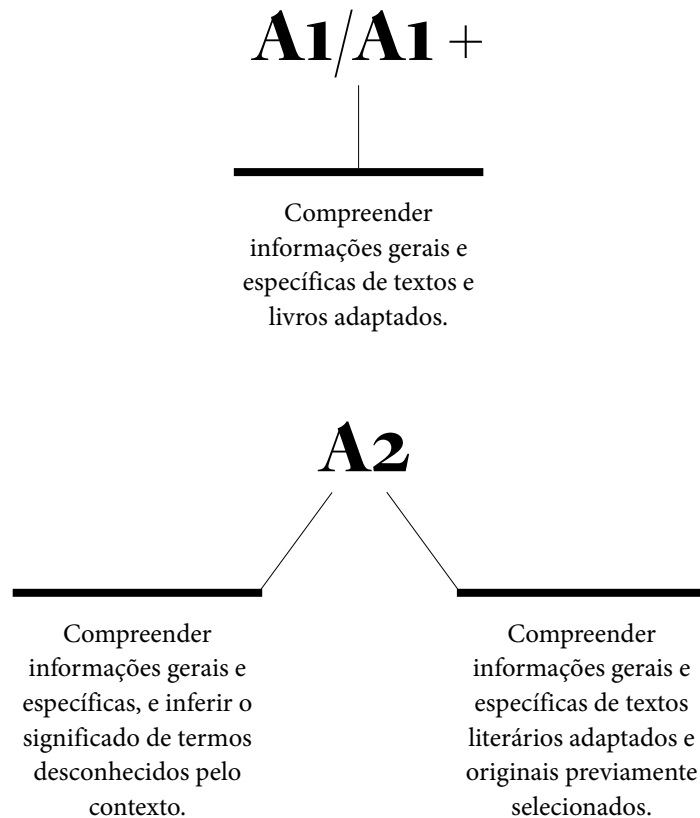
Para além dos dados concretos, a equipe docente do Ensino Médio sabe que, na adolescência, a formação leitora extrapola os limites da Escola, assim como outros interesses comuns nessa faixa etária. Por isso, há sempre a



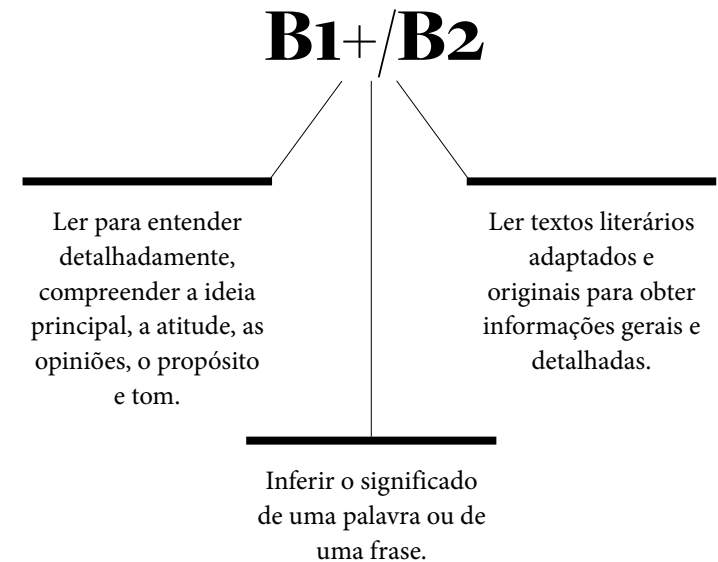
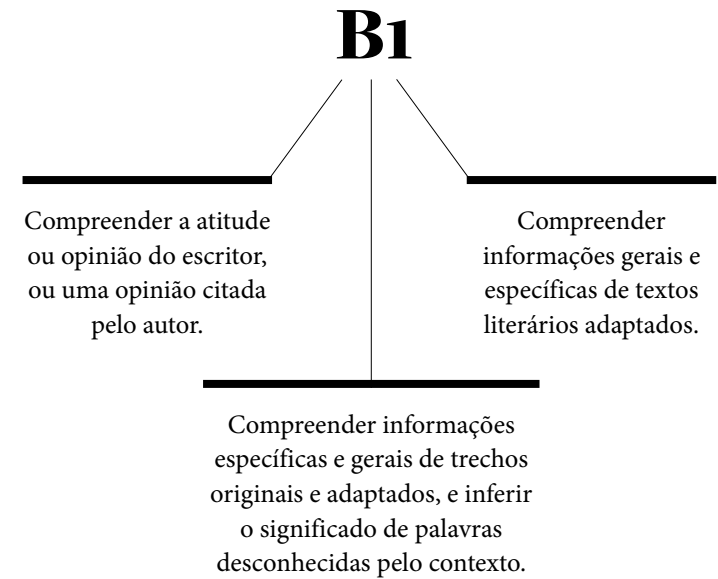
inquietação a respeito do que os alunos de fato leem e quais são seus repertórios. Algumas estratégias são adotadas para o fomento à leitura: mediação e orientação, leituras compartilhadas, grupos de discussão e apresentação e análise das obras propostas.

Em relação ao Inglês, especificamente, os objetivos de aprendizagem da leitura, por nível de conhecimento da língua, são os seguintes:

44



45



C1

Compreender ideias principais, informações específicas e as intenções, opiniões e atitude do autor em textos escritos.

46 A formação leitora no Vera é um tema presente no cotidiano de alunos, professores e comunidade em geral, aqui resumido na apresentação das principais práticas nos diversos segmentos, e produz ramificações que ratificam sua importância e amplitude. Além da formação do corpo docente em diversas frentes, os participantes do Grupo Makota Valdina, de educação antirracista para os funcionários administrativos do Vera, por exemplo, também são incentivados a tratar sobre o tema por meio da leitura. Outro exemplo emblemático é o Grupo de Leitura, organizado pela Frente Antirracista, com encontros abertos e bimestrais, no Verão, para discussão em torno de uma obra previamente selecionada. O Grupo já conversou sobre obras de Cida Bento, Jeferson Tenório e Chimamanda Ngozi Adichie.

Makota Valdina: leitura de biografias de personalidades negras



Para concluir, voltamos a Delia Lerner na mesma entrevista, para ratificar o pensamento da educadora: “Não é na solidão que se aprende a ler, a leitura é uma prática social, há comunidades de interpretação, há conjuntos de textos que compartilhamos e ler é central nessas comunidades. Então, seria contraditório se pensar que na escola pode não haver lugar para ler juntos quando justamente a escola é a instituição encarregada de ensinar a ler”. ●

Fio de leitura

A costura das práticas que
formam cidadãos leitores
na Escola Vera Cruz



DIREÇÃO GERAL
Heitor Fecarotta

DIREÇÃO DE GESTÃO
Marcelo Chulam

DIREÇÃO PEDAGÓGICA
Regina Scarpa

COORDENAÇÃO
Ana Bergamin
Clélia Cortez
Daniel Helene
Débora Rana
Fabiana Meireles
Juliana de Paula Costa
Rita Botter



EDIÇÃO
Claudia Cavalcanti

REVISÃO
Iara Arakaki

PROJETO GRÁFICO
Juliana Lopes

São Paulo, setembro de 2024

IMAGENS

Capa
Freepik.com

p. 35

Imagem 1

Acervo UH/Folhapress

Imagem 2 e 3

Domínio público

Imagem 4

Maria Firmina dos Reis, por
Stefany Lima, @ste_fanylima.
Acrílica sobre papel, 2021

